

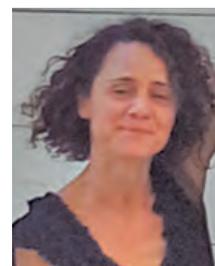
**RAINER DE SOUSA - COORDENADOR DO EPE NA VENEZUELA**

P. 20-21

**A PALAVRA DAS LEITORAS**

P. 21

# “Há cada vez mais interesse pela formação de professores para o ensino venezuelano”



**CUBA**  
**Natividade Lemos**  
 Leitora do Camões I.P.  
 em Havana

Um desafio aliciente, um espírito de missão



**CHILE**  
**Vera Fonseca**  
 Leitora do Camões I.P.  
 em Santiago do Chile

Uma novidade mas também um “estímulo importante”

**SÃO SEIS AS BOLSAS OFERECIDAS**

Camões atribui bolsas de estudo e de investigação em Língua Portuguesa P. 22

Os estudantes e professores de Português em universidades estrangeiras, interessados em realizar em Portugal um curso de aperfeiçoamento linguístico, encontram essa oportunidade nas bolsas oferecidas pelo Camões, I.P.

**PROTOCOLOS COM PORTUGAL** P. 22

Governos e instituições estrangeiras atribuem bolsas a estudantes portugueses

No âmbito de programas de cooperação cultural bilateral entre Portugal e diversos países, são atribuídas bolsas de estudo a cidadãos portugueses que pretendam prosseguir os seus estudos num desses países.

**Agenda de atividades**

P. 22



‘Sob um Sol de Agulhas’ preenche a sala de exposições do Camões, I.P.

**LUÍS DE CAMÕES, EÇA DE QUEIRÓZ, AZULEJARIA... E AGORA UM LEITORADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

## Em Havana também se ‘respira’ Portugal

Aberto no início deste ano, o Leitorado de Português na Universidade de Havana é o mais recente marco da presença portuguesa na capital de Cuba. Vem juntar-se a Luís de Camões, Eça de Queiróz e aos azulejos da centenária fábrica Viúva Lamego.

P. 20



RAINER DE SOUSA COORDENADORA DO EPE NA VENEZUELA



## “Há cada vez mais interesse pela formação de profes

A formação de professores para o ensino do português é um objetivo importante para a Coordenação do EPE na Universidad Pedagógica Experimental Libertador. Num país onde é cada vez maior o interesse pela aprendizagem, os professores tem levado o Camões, I.P. e a Coordenação a realizarem várias atividades voltadas para os docentes, o

ção Venezuelana para o Ensino da Língua Portuguesa (AVELP), constituída em 2015 e que tem já professores a ela associados. A Coordenação quer envolver mais esta organização e estas pessoas que têm trabalhado tanto pela Língua Portuguesa durante muitos anos.

### A AVELP é um parceiro importante da Coordenação na dinamização do Português?

A AVELP é mais um interlocutor que temos na Venezuela para dialogar com as autoridades. O Camões, I.P., através da Coordenação, apoiou a criação desta associação e é muito positivo que ela já esteja a funcionar.

É uma organização que chega no momento certo, porque na Venezuela cada vez mais se ouve falar na necessidade de implementar programas de português nas escolas oficiais do país e, para tal, há necessidade de formação para venezuelanos que queiram ser professores de português. E, nesse sentido, existe um cada vez maior interesse, que já foi manifestado pelas autoridades universitárias ou pelas instituições encarregadas pela formação de professores.

E AVELP é um interlocutor que possa ‘falar’ com as autoridades venezuelanas, principalmente ao nível do Ministério da Educação, para que no futuro possamos ter o português implementado de forma oficial nas escolas públicas deste país. Considero que o único obstáculo para que esse projeto avance é a falta de professores para responder às exigências do futuro.

Há neste momento, na Venezuela, cerca de 95 professores de português em todo o território. Esse é um número reduzido para aquilo que o país demanda em relação ao ensino da Língua Portuguesa. Mas há muito interesse por parte dos venezuelanos que não têm raízes portuguesas: todos os dias há pessoas a perguntar onde podem aprender português. É preciso

agora criar os instrumentos de maneira a formar mais professores.

### Será igualmente importante a abertura do curso de formação de professores na Universidad Pedagógica Experimental Libertador (UPEL) no próximo ano letivo...

Sim. Estamos ainda em processo de negociação mas há o desejo de avançar com este curso na UPEL no próximo ano letivo. Esta universidade tem vários núcleos espalhados pela Venezuela e um dos mais importantes está localizado em Maracay, estado de Aragua. As autoridades desse núcleo entraram em contacto com a Embaixada de Portugal porque decidiram abrir um curso com 100 vagas para venezuelanos que queiram ser formados em português, para seguirem a carreira docente. E privilegiaram a relação com Portugal.

Serão 100 venezuelanos que vão aprender português, vertente europeia, para depois ensinarem a Língua Portuguesa a outros venezuelanos.

### Será uma licenciatura?

O curso terá quatro anos de preparação académica e um quinto ano de estágio. Este é um projeto a médio prazo, mas como cinco anos passam ‘a correr’, poderemos ver os frutos deste projeto que é muito importante para o futuro da Língua Portuguesa na Venezuela. E 100 venezuelanos a frequentar um curso de português é um número significativo. Este é um passo importante para que o Governo venezuelano venha a decidir implementar o ensino do português nas escolas públicas do país.

### Nota um maior interesse por parte dos alunos, em aprenderem o Português nesta vertente?

Há na Venezuela uma única instituição que ensina o Português variante brasileira, mas está muito concentrada em Caracas, o que faz com

que o Português europeu tenha maior visibilidade também no interior do país, devido ao trabalho desenvolvido pela comunidade portuguesa, não só em Caracas como noutras regiões da Venezuela.

Noto que o que os venezuelanos querem é aprender Português, mas se os professores oferecerem cursos da variante europeia, os venezuelanos não pensam duas vezes e inscrevem-se nesses cursos.

**“Há muito interesse por parte dos venezuelanos que não têm raízes portuguesas: todos os dias há pessoas a perguntar onde podem aprender Português. É preciso agora criar os instrumentos de maneira a formar mais professores”**

### Há algum outro projeto de formação de professores que a Coordenação esteja a planear ou a desenvolver?

Temos um outro projeto que ainda não foi formalizado e está a ser pensado com a Universidade de Carabobo, em Valência, para a formação ‘on-line’. Esta é uma universidade de prestígio, muito avançada no que se refere ao ensino a distância. Eles acolheram este nosso projeto de formação ‘online’ de professores, que na Venezuela é chamado ‘diplomado’.

Esperamos conseguir abrir o curso ainda este ano, até porque já está numa fase muito avançada, para que possamos fazer a convocatória a todos os professores que queiram receber formação ‘online’ para dar aulas de português.

Será uma formação relacionada com a dinâmica do português, com uma componen-

### Quantos estudantes aprendem Português na Venezuela?

Existem 4.500 a 5.000 estudantes, desde o ensino básico às universidades, em todo o território venezuelano, com maior incidência na região centro do país - que compreende a zona de Caracas, Valência, Maracay, Barquisimeto - onde se encontra também a maior parte da comunidade portuguesa.

Na Venezuela não há uma rede oficial de professores. Há docentes que trabalham em instituições da comunidade e que o Camões, I.P. e a coordenação do EPE apoiam de maneira direta, com a realização de encontros e de ações de formação. Portanto há na Venezuela uma rede apoiada pelo Camões, I.P., que tem trabalhado, através da coordenação, junto destes professores que estão espalhados pelo território venezuelano. A nível universitário, há uma leitora, Sofia Saraiva, que, ao abrigo do protocolo entre o Camões, I.P. e a Universidade Central da Venezuela, dirige ali o Centro de Língua Portuguesa.

### Por falar em encontros, em 2014 e 2015, a Coordenação realizou o Encontro Anual de Professores de Português. Esta iniciativa vai repetir-se em 2016?

O Encontro está agendado para julho — em princípio, será realizado na primeira e na segunda semana desse mês. Queremos trazer um professor de Portugal para este encontro e também para realizar uma ação de formação aos professores que trabalham na Venezuela. Esta terceira edição será a primeira onde também estará presente, de maneira formal, a Associa-

## LUÍS DE CAMÕES, EÇA DE QUEIRÓS, AZULEJARIA E AGORA UM LEITORADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Também se ‘respira’ Portugal em Havana...

Aberto no início deste ano, o Leitorado de Português na Universidade de Havana é o mais recente marco da presença portuguesa na capital de Cuba. Vem juntar-se a Luís de Camões, Eça de Queirós e aos azulejos da centenária fábrica Viúva Lamego.

O escritor e diplomata Eça de Queirós foi Cônsul de Portugal em Havana, entre dezembro de 1872 e março de 1874, tempo suficiente para que fosse recordado num grande mural que cobre uma das paredes do café La Columnata Egípciana, um dos mais emblemáticos da cidade e que costumava frequentar. Apesar da sua curta permanência, Eça de Queirós influenciou os escritores cubanos do início do século XX.

A sua passagem por Cuba ficou ainda marcada pelos relatórios enviados a Lisboa, onde alertava para a exploração de trabalhadores chineses de Macau, contra-

tados por fazendeiros em situações de quase escravatura.

“Vou ao café sempre que posso para ler «O Capital», um dos poucos livros de Eça de Queirós que ainda não li. Sento-me no café e ponho-me a olhar para o magnífico mural de azulejos de Almada Negreiros. Está lá sempre um pianista a tocar e, não sei bem porquê, vejo-o como o ‘Eça’ cubano. Ponho-me a ler o livro e, honestamente, sinto a presença do Eça. É como se, de alguma maneira, ele ainda estivesse lá”, revela Natividade Lemos, leitora do Camões, I.P. na Universidade de Havana. Ao lado do mural, os responsáveis pelo café colocaram uma estante com livros do escritor, em português e espanhol. “Numa parede há serigrafias do Príncipe Real e do Jardim da Estrela e sinto-me um pouco em Portugal”, conta ainda a leitora.

### CAMÕES NA PRAÇA...

Ainda centro histórico da capital cubana, na esquina das ruas Mercaderes e Obispo e próximo do café La Columnata Egípciana, Luís de Camões ‘olha’ altivo para os transeuntes e a paisagem ao redor.

Oferecida pelo Camões, I.P., a estátua em bronze do poeta é da autoria de Francisco Assis Rodrigues, um escultor do início século XIX, e esteve previamente numa praça em Lisboa, explica Natividade Lemos. Tendo sido entregue ao Camões, I.P., este Instituto doou-a em 2014 ao Colégio Universitário San Gerónimo de Havana.

Foi colocada à frente daquele centro de estudos, num pedestal que está localizado na praça que tem o nome do poeta português.

“Na cerimónia de inauguração estiveram presentes todos os embaixadores da CPLP

acreditados em Havana. Como referiu na altura o então secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros português, Luís Campos Ferreira, a estátua é, antes de tudo, uma homenagem à Língua Portuguesa. É algo que me toca particularmente”, sublinha Natividade Lemos.

A leitora acabou ainda por descobrir outra ‘presença’ portuguesa no centro histórico da cidade.

Num dos seus passeios pela Habana Vieja (a parte antiga da cidade e suas fortificações), descobriu “uns painéis feitos pela empresa portuguesa Viúva Lamego onde estão inscritos os nomes de algumas das principais praças”, revela.

“Andamos pelas ruas e, de repente, lá aparece um painel de azulejos da Viúva Lamego. E logo os azulejos, uma arte tão nossa”...

# sores para o ensino venezuelano”

E na Venezuela. E começará a concretizar-se com a abertura de um curso de aprendizagem da Língua Portuguesa, a formação inicial ou contínua de professores como explica Rainer de Sousa.

te cultural, e voltada para pessoas que ensinam o português na Venezuela, que têm feito um excelente trabalho, mas querem aprender algo novo. Há ainda uma outra questão: as línguas próximas, como o português e o espanhol, tendem às vezes, a interferir uma com a outra, criando por vezes uma interlíngua, ou o que nós chamamos aqui, o ‘portunhol’.

E os docentes de português em países de Língua Espanhola devem considerar essa interferência e lidar com ela de maneira pedagógica e didática para que ajude o aluno a ultrapassar essas fases de interlíngua. O curso on-line ‘diplomado’ vai muito nessa direção.

## Por falar em cultura, quais são os projetos dinamizados pela Coordenação, que têm mais recetividade por parte dos alunos?

No início de dezembro de 2015, realizamos em Caracas o primeiro Encontro de Estudantes de Língua Portuguesa da Venezuela. Foi também a nossa festa de Natal e onde os nossos alunos puderam apresentar os seus talentos em Língua Portuguesa: tivemos uma peça de teatro e músicas de Natal em português. Este ano queremos repeti-lo em dezembro, mas levá-lo à Casa Portuguesa de Maracay, no estado de Aragua, de forma a que as pessoas sintam que não centralizamos tudo em Caracas.

Além disso fazemos o Concurso ‘Postal de Natal’, com os miúdos a produzirem os seus postais e a criarem mensagens natalícias. No ano passado, lançámos para os estudantes adultos, e de níveis mais avançados, o ‘Conto de Natal’. No próximo mês vamos lançar o concurso ‘10 de Junho’ que terá como tema os símbolos de Portugal.

Com o apoio do Camões, I.P., entregamos prémios, que são sempre livros, para estimular a leitura em Língua Portuguesa por parte dos estudantes.

## Na Venezuela, como são recebidas as bibliotecas enviadas pelo Camões, I.P.?

Tem havido muito interesse. Já distribuímos várias e as instituições ficam muito agradecidas. Até porque, na Venezuela, atualmente, há uma enorme dificuldade em adquirir livros no estrangeiro.

Há que lembrar ainda que o Camões, I.P. apoiou neste ano letivo de 2015/2016 os diferentes cursos de Língua Portuguesa, através da doação de inúmeros manuais escolares aos alunos de português, devido à dificuldade das importadoras de livros venezuelanas em comprar esses manuais às editoras portuguesas.

## Referiu que há um grande interesse dos venezuelanos na Língua Portuguesa, e que ultrapassa o âmbito da comunidade lusa? Acredita que este interesse irá manter-se?

Eu acredito que sim. Com a entrada da Venezuela no Mercosul, o português vai, cada vez mais, impor-se como uma língua necessária. Mas há também uma parte afetiva: netos de emigrantes portugueses que querem resgatar a língua dos seus antepassados. Estas são as duas grandes motivações de venezuelanos e de lusovenezuelanos, em aprender o português.

Em relação aos venezuelanos sem ascendência portuguesa, há ainda a vontade em aprender a língua por terem amigos portugueses. Por exemplo, em San Antonio de los Altos e em Los Teques, no estado de Miranda, onde há uma grande comunidade portuguesa, todos os venezuelanos têm vizinhos e amigos portugueses. E dizem que querem “aprender a falar com eles, entendê-los e conversar na língua deles”.

Além disso há na Venezuela um grande culto religioso da Nossa Senhora de Fátima, muitos venezuelanos são devotos e ao sentir a necessidade de uma aproximação cultural, fazem-na também através da aprendizagem do português.



**CUBA**  
**Natividade Lemos**  
Leitora do Camões I.P.  
em Havana

Um desafio aliciante, um espírito de missão

Natividade Lemos chegou a Cuba em março deste ano, para assumir o recém criado Leitorado de Português na Universidade de Havana. Depois de cinco anos em Santiago do Chile, a que se seguiu um ano e meio em Portugal, voltou a concorrer a um Leitorado. “Sempre tive um grande respeito pelo Camões, I.P., pela sua função de desenvolver a nossa língua e a nossa cultura no exterior. Para mim este é também um espírito de ‘missão’”, diz, revelando que Cuba foi “um imprevisto”. Moveu-a a impressão de que naquele país, “a cultura está ao virar da esquina” e o desafio de “iniciar um Leitorado”. “Começar de raiz é sempre muito desafiante. Sei que é uma responsabilidade muito grande, que às vezes me assusta, mas o receito também nos empurra para a frente”, assegura.

Natividade Lemos abraçou esta experiência nova consciente da adaptação a um modo de vida distinto do que estava habituada. Revela que o conceito de internet doméstica não existe em Cuba, nas universidades os professores têm uma atribuição muito condicionada, há ligação wi-fi apenas em alguns pontos da cidade mas que não funciona como em Portugal e a rede pública de transportes é mínima: “da faculdade para a Embaixada de Portugal são duas horas a pé”. Também nestas questões práticas, põe a funcionar o seu espírito de ‘missão’.

O protocolo que deu origem ao Leitorado foi assinado em dezembro de 2015, fruto do interesse da Universidade de Havana, da vontade do Camões, I.P. e do dinamismo do atual embaixador de Portugal em Cuba, Luis Faro Ramos. Para além de começar a preparar o ano letivo de 2016/2017, uma das primeiras tarefas da leitora será elaborar um estudo detalhado sobre a presença do português na capital cubana. Atualmente é língua opcional no 4º e no 5º ano na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana, ensinado por um professor de português, natural de Cuba, e dois assistentes. A universidade tem ainda uma escola de idiomas, com cursos aberto a estudantes e professores de outras faculdades e à comunidade exterior. Aumentar o número de alunos de português e conseguir que a língua passe a integrar o currículo obrigatório são os grandes desafios que Natividade Lemos tem pela frente.

“Há um trabalho de equipa a fazer, no âmbito da construção metodológica, de programas e de conteúdos” e na divulgação do “papel da Língua Portuguesa no mundo, do seu potencial económico”, assegura a leitora, a quem não faltam projetos: “quero convidar os alunos a participar nos eventos; planificar atividades culturais na faculdade ou em espaços exteriores, como as tertúlias literárias; realizar uma Semana da Lusofonia, por exemplo, sempre envolvendo a participação dos alunos e da equipa de docentes. Há uma feira do livro itinerante que percorre o país e gostaríamos de participar no próximo ano. Outro ponto muito interessante será a conceção de materiais didáticos para as aulas”.

Porque, assegura, o futuro do português passará por todos estes passos. Sempre com o objetivo de que venha a integrar o currículo obrigatório na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana.



**CHILE**  
**Vera Fonseca**  
Leitora do Camões I.P.  
em Santiago do Chile

Uma novidade mas também um “estímulo importante”

Vera Fonseca está no Chile desde setembro de 2014. É leitora do Camões, I.P. na Universidade do Chile, na Universidade de Santiago do Chile e na Embaixada de Portugal.

Na Universidade de Santiago do Chile (USACH) - única instituição de ensino superior do país com uma licenciatura de português, e cuja abertura está associada à criação do Leitorado - a área de português existe desde 2010, e conta atualmente com 208 alunos. Na Universidade do Chile, são cerca de 40 os inscritos no nível de ‘Iniciação’. Vera Fonseca coordena ainda o curso ‘livre’ de português, organizado pelo Leitorado e pela Embaixada de Portugal, “que tem normalmente cerca de 60 inscrições por cada semestre” e uma longa lista de espera. O projeto do curso ‘livre’ de português foi lançado em 2011, sendo ministrado gratuitamente, em horário pós-laboral, por uma bolsista do Camões, I.P. na Biblioteca de Santiago, através de uma parceria. Irá transitar gradualmente para o novo Centro de Língua Portuguesa, cujo espaço, cedido pela USACH, deverá estar pronto até final de julho.

Vera Fonseca fala com orgulho do novo Centro de Língua Portuguesa do Camões I.P. que estará a funcionar na Faculdade de Humanidades da USACH e vai unir sob o mesmo teto, as atividades que estão disseminadas por diferentes locais. “A ideia é que o Centro de Língua permita abrir mais espaço à cultura, à literatura, à língua portuguesa, a estudantes de ensino superior das mais variadas áreas. Mas também que as atividades se abram à comunidade em geral, através dos cursos de língua e cultura, atividades culturais - como ciclos de cinema, palestras, lançamentos de livros -, permitindo ainda o acesso à biblioteca e mediateca do Centro”, explica. Além dessas atividades, planeadas para o Centro de Língua, a leitora tem previsto para este ano um curso de Conversação destinado aos que concluíram o curso de português, e ainda um curso de Fonética Contrastiva, para quem quiser trabalhar a diferença entre as variantes europeu e do Brasil. A terceira edição do Clube de Leitura de Literatura Portuguesa, que tem sido realizado com sucesso e inscrições esgotadas, num Café Literário no centro de Santiago de Santiago, é outra iniciativa agendada.

Mas uma das principais atividades deste ano será certamente o I Congresso Internacional de Língua Portuguesa: Experiências culturais e linguístico-literárias lusófonas, que terá lugar em Santiago do Chile, a 13 e 14 de outubro, numa organização conjunta da Universidade de Santiago de Chile, Leitorado do Camões I.P. e leitorado do Brasil da Pontifícia Universidade Católica de Chile, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Este foi, aliás, o único projeto selecionado em 2015 na América Latina para o programa de apoio a Congressos daquela fundação.

Todas estas atividades, aliadas à componente académica, contribuem para o aumento do interesse pelo conhecimento da Língua Portuguesa no Chile. “Penso que o ensino do português só tem uma tendência para crescer”, assegura Vera Fonseca.



## CAMÕES AGENDA DE ATIVIDADES

### PORTUGAL

**'Sob um Sol de Agulhas'**  
preenche a sala de exposições do Camões, I.P.



A Sala de Exposições do Camões, I.P. acolhe até 20 de maio, uma exposição de Francisco Pinheiro. Intitulada «Sob um Sol de Agulhas», tem curadoria de Nuno Faria e resulta de uma parceria entre a Fundação Carmona e Costa e a Comissão Fulbright.

Na abertura da exposição, Nuno Faria, descreveu o artista como alguém que “trabalha no ‘nada’”. “É perceptível aquilo que existe entre as ‘curvas’, o ‘ar’ entre as peças”, apresentou, referindo ainda que “há sempre muito trabalho nas obras do Francisco e o uso de materiais efémeros”. Sobre o espaço que acolhe a exposição, o curador de «Sob um Sol de Agulhas», apresentou-o como um espaço muito curioso para a receber e elogiou “a forma como a luz atravessa as peças”, o que faz da sala um local especial. “Há uma História de arquitetura nesta sala”, completou.

A exposição pode ser visitada todos os dias úteis entre as 09h30 e as 13h30 e entre as 14h30 e as 18h30.

### SÃO SEIS AS BOLSAS OFERECIDAS PELO INSTITUTO

## Camões atribui bolsas de estudo e de investigação em Língua Portuguesa

Os estudantes e professores de portugueses em universidades estrangeiras, interessados em realizar em Portugal um curso de aperfeiçoamento linguístico, encontram essa oportunidade nas bolsas oferecidas pelo Camões, I.P.

O Instituto gere um conjunto de bolsas “destinadas a cidadãos estrangeiros e portugueses através dos quais apoia e promove prioritariamente o estudo e a investigação da área da língua e cultura portuguesas; a formação científica ou profissional na área de português língua não materna; a formação ou o aperfeiçoamento na área da tradução e interpretação de conferências”, como informa na sua página oficial na internet. São seis as bolsas de estudo oferecidas pelo Camões, I.P. para um universo de estudantes ou licenciados estrangeiros e portugueses; professores e investigadores estrangeiros e portugueses; responsáveis de Cátedras de Estudos Portugueses e de Departamentos de Português em universidades estrangeiras.

### CURSOS DE VERÃO E CURSOS ANUAIS

As bolsas para frequência de «Cursos de verão de Língua e Cultura Portuguesas», destinam-se a estudantes estrangeiros e portugueses que residam no estrangeiro e que pretendam aperfeiçoar a sua competência linguística.

São ministrados em universidades portuguesas ou em instituições reconhecidas

pelo Camões, I.P. O programa realiza-se ao longo de um mês e para 2016/2017, o Camões, I.P. disponibiliza 28 bolsas.

Para os «Cursos Anuais de Língua e Cultura Portuguesas», o Instituto atribui bolsas com o mesmo objetivo dos Cursos de verão e para o mesmo universo de candidaturas. São também ministradas em universidades portuguesas ou em instituições reconhecidas pelo Camões, I.P., mas a du-

ração é maior: oito meses. Para esta bolsa, o Instituto atribuiu 15 vagas.

### FERNÃO MENDES PINTO E INVESTIGAÇÃO

Duas outras bolsas atribuídas pelo Camões, I.P. são destinadas a licenciados e estudantes.

À bolsa do programa Fernão Mendes Pinto podem concorrer licenciados ou estudantes finalistas, estrangeiros e portugueses, envolvidos em projetos de formação científica ou profissional na área de Português Língua Estrangeira, realizados através de Centros de Língua Portuguesa/Camões, I.P. e Leitorados do Camões, I.P., em universidades estrangeiras e universidades e instituições estrangeiras que tenham acordos com o Camões, I.P. São cinco as vagas para esta bolsa.

O programa de Investigação vai atribuir oito bolsas no ano letivo de 2016/2017, destinadas a professores e investigadores estrangeiros e portugueses que residam no estrangeiro “e pretendam realizar, em Portugal, estudos de especialização na área da Língua e da Cultura portuguesas, nomeadamente mestrados e doutoramentos em universidades portuguesas”, explica o Camões, I.P.

Tanto o programa de Investigação como o Fernão Mendes Pinto têm a duração máxima de 12 meses, mas podem ser renovados.



Em 2015, três estudantes universitárias da Namíbia receberam bolsas para frequentarem aulas de português na Faculdade de Letras de Lisboa

### FRUTO DE PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO COM PORTUGAL

## Governos e instituições estrangeiras atribuem bolsas a estudantes portugueses

No âmbito de programas de cooperação cultural bilateral entre Portugal e diversos países, são atribuídas bolsas de estudo a cidadãos portugueses que pretendam prosseguir os seus estudos num desses países.

Cabe ao Camões, I.P. a divulgação dessas bolsas através da sua página na Internet ([www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)), sempre que as Embaixadas dos respetivos países comunicam a abertura do respetivo concurso.

“Consoante os casos, as bolsas destinam-se à aprendizagem e ao aperfeiçoamento da língua e cultura de cada país e/ou à investigação em diversas áreas do conhecimento - estágio, pós-graduação, mestrado, doutoramento”, informa o Camões, I.P.

As bolsas têm períodos de duração distintos: entre um mês no caso de se destinarem a cursos de verão, e até um máximo de 9/10 meses, para trabalhos de investigação. As mensalidades são pagas pelo país que as oferece.

### SUÍÇA: CANDIDATURAS ABERTAS A 4 DE AGOSTO

Já a Confederação Suíça está a atribuir para o ano de 2016/2017, bolsas a estudantes portugueses, que residam em Portugal ou se encontrem neste momento estudar e residir fora de Portugal.

As bolsas destinam-se a estágios de pesquisa; doutoramento; pós-doutoramento; bolsas artísticas, e as candidaturas estarão abertas entre 4 de agosto e 4 de novembro.

Todas as informações necessárias, estarão acessíveis a partir de 1 de agosto no site: <http://www.sbf.admin.ch/scholarships>

A Bélgica é outros dos países que destinam bolsas de estudo a portugueses. Para o verão deste ano, a Comunidade Francófona da Bélgica ofereceu duas bolsas, frequentadas na Université Catholique de Louvain-la-Neuve e na Université de Liège, a cidadãos portugueses futuros professores de francês língua estrangeira.

### BULGÁRIA: CANDIDATURAS ATÉ 20 DE MAIO

Já o governo búlgaro, no âmbito do Acordo Cultural entre a Bulgária e Portugal, está a disponibilizar duas vagas a estudantes e especialistas portugueses nos Seminários anuais de verão de Língua e Cultura Búlgara.

Uma das vagas destina-se ao Seminário de verão da Universidade de Sófia S. Clemente de Okhrida, que se realizará de 10 a 30 de julho de 2016. A segunda vaga destina-se ao Seminário de verão da Universidade Veliko Tarnovo Santos Irmãos Cirilo e Metódico, que se realizará de 18 de julho a 07 de agosto de 2016. Os formulários estão disponíveis na página do Camões, I.P. na internet (no menu ‘Língua e Cultura/Bolsas de Estudo/ Bolsas Atribuídas por Governos...’). O dia 20 de maio é a data limite de receção dos formulários.

Também este ano, e no âmbito do 52º Seminário de Língua e Cultura Eslovaca ‘Studia Academica Slovaca’, o governo da Repú-

blica Eslovaca ofereceu duas bolsas de estudo a portugueses para o evento que decorrerá de 31 de julho até 20 de agosto de 2016 na faculdade de Filosofia da Universidade Comenius, em Bratislava. Já o governo italiano atribuiu bolsas de estudo a estudantes portugueses que visam o conhecimento da língua, da cultura e da ciência italiana.

Por último, a República Checa atribuiu este ano a portugueses, bolsas de estudo em dois programas diferentes. Com a duração de um mês, foram atribuídas três bolsas para os cursos da Escola de verão de Estudos Eslovacos, a realizarem-se na Universidade Carolina de Praga e na Universidade Masaryk em Brno. O governo checo destinou ainda duas bolsas a alunos portugueses para o estudo nas escolas superiores públicas checas, com a duração máxima total de 10 meses, cada uma.

No ano de 2015-2016, o governo chinês destinou bolsas de estudo a nove estudantes portugueses.